

Michèle Vale



Colaboradores do CEAC durante treinamento com a psicóloga Claudiane Reis da Paixão sobre a NR-01

## Treinamento sobre NR-1 orienta gestores e colaboradores do CEAC para prevenção de riscos psicossociais

Nos dias 28 e 29 de agosto, equipe diretiva e colaboradores do CEAC participaram de treinamentos sobre a Norma Regulamentadora 1 (NR-1), ministrados pela psicóloga organizacional Claudiane Reis da Paixão. A atualização da norma, em 2024, passou a incluir a identificação e o controle de

riscos psicossociais, como estresse, assédio e sobrecarga de trabalho. Segundo Claudiane, esses fatores podem comprometer a saúde mental e física, reforçando a necessidade de líderes e equipes construírem ambientes organizacionais mais saudáveis e humanizados. **Página 8**

Michèle Vale



Jaqueline Miranda Reis mostra lembrança confeccionada por usuários do Albergue Noturno

## Albergue Noturno celebra Dia da Luta da População em Situação de Rua com evento

O evento “Direito, Vozes e Caminhos” celebrou o Dia da Luta do Movimento da População em Situação de Rua. Organizado pela equipe do Albergue Noturno de Bauru, sob coordenação da

assistente social Jaqueline Miranda Reis, a atividade permitiu conhecer histórias de pessoas em situação de rua, familiares e profissionais, servindo de espaço de escuta e acolhimento. **Página 4**

**Programa de Inclusão Produtiva forma novas turmas e realiza uma visita à ExpoElétrica, em São Paulo**  
**Página 5**

**CEAC abre inscrições para um novo curso: “Mediunidade: Estudo e Prática” e tem vagas para o Módulo Básico**  
**Página 7**

Divulgação



Criança escolhe representante do Conselho Social do Projeto Colmeia

## Crianças e adolescentes do Projeto Colmeia elegem Conselho Social e exercem participação ativa

No Projeto Colmeia, crianças e adolescentes atendidos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) exercem voz ativa através do Conselho Social, um espaço democrático para expressar ideias e sugestões. Em agosto, com a ação “Colmeia Eleitoral”,

eles formaram chapas de candidatos, realizaram debates de ideias e escolheram seus representantes por meio de eleição com cabine de votação, urna e seção com mesários. É a cidadania sendo construída na prática. Leia mais na **página 6**.

Daniela Bochembuza



Carlos Eduardo Noronha Luz no salão “Richard Simonetti”

## Carlos Eduardo Luz: uma vida dedicada ao aprendizado e ao voluntariado no CEAC

Carlos Eduardo Noronha Luz, 76 anos, trilhou uma jornada marcada pelo estudo e pela busca de respostas, o que o aproximou do Espiritismo aos 30 anos. Ao encontrar no CEAC

acolhimento e coerência doutrinária, consolidou sua fé e engajou-se no serviço voluntário como caminho de aprendizado e prática cristã. Conheça sua história na **página 3**.



Criança do PIT participa de clínica de atletismo

## Atleta Altobeli da Silva inspira jovens do Projeto Crescer em clínica de atletismo

Crianças e adolescentes do Projeto Crescer participantes do Programa de Integração de Tênis (PIT), mantido pelo projeto em parceria com o Bauru Tênis Clube, tiveram

a oportunidade de conhecer o multicampeão de atletismo Altobeli da Silva, e de participar de palestra e clínica de corrida ministradas pelo atleta. **Página 4**

### NESTA EDIÇÃO

Editorial - Pág. 2

Richard Simonetti - Pág. 2

Marco A. Marini Teixeira - Pág. 4

Pedro Polesel Filho - Pág. 5

Sidney Fernandes - Pág. 6

Palestras públicas - Pág. 7

Grupo Aulas da Vida - Pág. 7

Fadas do Artesanato - Pág. 8

EDITORIAL

ARTIGO

Nossa receita para transformar pessoas



Desde 1919, o CEAC soma esforços para transformar vidas.

Esse nobre objetivo é traduzido na missão institucional “Trabalhar para o desenvolvimento da criatura humana, conforme os princípios de amor e caridade.”

E se o amor é “o sentimento divino por excelência” e a caridade, “o amor em ação”, é necessário que o CEAC atenda tanto às necessidades espirituais quanto às demandas materiais de quem o procura.

Então, ao lado do que é materialmente fornecido às crianças e aos adolescentes atendidos por meio dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), os projetos e programas também acolhem as subjetividades, ou seja, as singularidades que diferenciam e fazem de cada pessoa um ser humano único.

Exemplo disso é a iniciativa “Colmeia Eleitoral”, em que crianças e adolescentes atendidos pelo Projeto Colmeia tiveram a oportunidade de participar da escolha de membros para o Conselho Social da unidade.

Antes, montaram chapas, debateram propostas, para que chegassem conscientes sobre seus papeis no momento do pleito. O cuidado da equipe de educadores do Colmeia com a proposta se traduziu, também, na produção cuidadosa e detalhista das cabines e seções de votação, em um verdadeiro exercício de cidadania (veja a foto acima e leia mais na página 6). Afinal, ter voz e ser ouvido são fundamentais para reduzir a invisibilidade e

devolver a dignidade.

Que o diga a equipe da Casa de Passagem – Albergue Noturno, que em agosto realizou evento de celebração ao Dia da Luta do Movimento da População em Situação de Rua. Uma oportunidade de ouvir relatos de usuários do serviço, familiares, profissionais... realmente emocionante! (Veja mais na página 4)

Emoção também sentiram as crianças participantes do Programa de Integração de Tênis (PIT), iniciativa do Projeto Crescer e do Bauru Tênis Clube, ao conhecer o multicampeão Altobeli da Silva. (Confira na página 4)

Além do esporte, os projetos do CEAC criam memórias positivas quando realizam ações culturais, encontros com pais e responsáveis, passeios... São tantas iniciativas!

Parte delas registramos nas páginas dedicadas à Filantropia e por meio de depoimentos de trabalhadores voluntários, como Carlos Eduardo Noronha Luz (cuja trajetória você conhece na página 3) e do grupo Fadas do Artesanato (página 8).

O trabalho voluntário encontra esteio graças ao time de colaboradores e equipe diretiva do CEAC, que também tiveram seus momentos de atualização a respeito de riscos psicossociais. (Página 8)

É um movimento contínuo, zeloso, resultado da receita que nos dá nome: Amor + Caridade. Este é o CEAC!

Boa leitura!

Diretoria de Comunicação

O endereço de Deus  
Richard Simonetti  
(Em memória)



Imaginemos que um gênio das Mil e uma Noites lhe concedesse a satisfação de três desejos, amigo leitor. O que você pediria? Certamente o conhecimento pleno do Evangelho, luz abençoada de Deus em nosso caminho, inspirar-lhe-ia nobre roteiro de realizações.

Mas o homem comum, de visão limitada pela ignorância dos valores espirituais, coração sintonizado com o imediatismo terrestre, certamente optaria por riqueza, saúde, fama, poder, prazer, bem-estar... Geralmente as pessoas almejam uma existência sem sobressaltos, nem problemas, com tanta “sombra e água fresca”; quanto possível, pois, afinal, “ninguém é de ferro”...

No entanto, se nos concedessem a mesma possibilidade de escolha nos tempos em que vagávamos pelo Continente Espiritual, às vésperas da presente existência, certamente seria diferente. Em Ação e Reação, de André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier, deparamos com ilustrativa experiência envolvendo Druso, dedicado orientador de uma instituição socorrista do Mundo Espiritual.

Prestes a reencarnar, dirige-se a Jesus, em comovente oração, destacando, em dado momento: E agora, Senhor, que a esfera dos homens me descerrará as portas, acompanha-me, por acréscimo de misericórdia, com a graça da tua bênção. Não permita que o reconforto do mundo me faça esquecer-te e constrange-me ao convívio da humildade para que o orgulho me não sufoque. Dá-me a luta edificante por mestra do meu resgate e não retires o teu olhar de sobre os meus passos, ainda que, para isso, deva ser o sofrimento constante a marca de meus dias.

Não raro, mesmo beneficiados pelo conhecimento espírita, enfrentamos um problema “ótico” na apreciação da jornada humana. Imaginamos que as situações problemáticas e angustiantes são cobranças cármicas, relacionadas com débitos do pretérito. Não percebemos que se situam muito mais por abençoados estímulos, a fim de que não nos acomodemos, nem nos transviemos. Fácil observar que nossas preces mais sentidas, nossos anseios mais nobres, sustentam-se nos convincentes apelos da mestra Dor. Lutas e dificuldades do cotidiano inibem nossas tendências viciosas.

Conversei, certa feita, com um voluntário em obra assistencial espírita, desses que chegam cheios de boas intenções e logo se afastam, dispensando explicações.

– Então, meu caro, por onde anda? Algum problema em nossa casa ou com você e a esposa? Ambos sumiram sem aviso...

– Não, Richard, não houve nada de grave. Estamos muito bem. Talvez seja esse o problema... Como sabe, quando nos casamos, a vida era difícil. Eu ainda estudava. Ganhava o sustento em emprego precário, ajudado pela esposa que vendia roupas. Logo vieram dois filhos, o primeiro com problemas de saúde. Orçamento apertado, tudo controlado. Nada de gastos supérfluos, passeios, festas ou badalações...

– Lembro bem... Economizavam até o passe de ônibus! Era uma boa caminhada até o Centro...

– Isso mesmo! Não obstante as dificuldades ou até por causa delas, encontrávamos tempo e inspiração para o cultivo dos valores espirituais. Orávamos em família, participávamos dos serviços assistenciais no fim de semana, comparecíamos às reuniões doutrinárias. Nossa vida tinha um sentido, um ideal a ser concretizado... Isso tudo nos dava muita força e abençoada tranquilidade.

Suspirou fundo e concluiu, melancólico: – Depois as coisas melhoraram. Comecei a ganhar dinheiro num promissor empreendimento comercial; meu filho superou os problemas de saúde, mudamos para um bairro de classe abastada.

Multiplicaram-se compromissos profissionais e sociais. Atividade intensa, sem espaço para as orações em família, o culto, a atividade espiritual... Prosperamos materialmente, mas, tanto eu quanto minha esposa sentimos que algo precioso, de valor inestimável, ficou perdido...

– Talvez um sentido para a existência, um objetivo...

– Exatamente! Ficou um vazio... Lembro uma expressão popular que define o assunto: Éramos felizes e não sabíamos!

Lamentavelmente, não obstante o desabafo, meu amigo ainda não encontrou tempo para retomar os ideais negligenciados.

Quando o caminho é fácil, esquecemos a bússola do discernimento. Acabamos nos desviando dos roteiros celestes que, bem sabemos, estão perfeitamente delineados nas lições de Jesus, reverenciado por Kardec no comentário à questão número 625 de “O Livro dos Espíritos”: Para o homem, Jesus constitui o tipo de perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a expressão mais pura da lei do Senhor, porque, sendo ele o mais puro de quantos têm aparecido na Terra, o espírito divino o animava.

Raros se disporiam a repetir a súplica de Druso, esquecidos de Jesus e do significado de sua missão. Mas estejamos certos de que Jesus não se esquece de nós, permitindo que venham dores, lutas e dificuldades em nosso caminho. Abençoado propósito inspira o Mestre Supremo: evitar que esqueçamos o endereço de Deus.

EXPEDIENTE JORNAL  
MOMENTO ESPÍRITA EDIÇÃO DIGITAL

Edição Digital  
Textos, reportagens e edição:  
Jornalista Daniela Bochembuzo  
Projeto Gráfico: Rafael de A. Franqueira  
Revisão doutrinária: Carlos Eduardo Noronha Luz  
Secretária: Michele Vale  
Supervisão: Diretoria de Comunicação do CEAC  
Rua 7 de Setembro, 8-30, Bauru - SP  
CEP 17015-031 - Telefone: (14) 3366-3232  
www.ceac.org.br  
Fale conosco: comunicacao@ceac.org.br  
Os artigos publicados não representam necessariamente a opinião do Jornal Momento Espírita.

DIRETORIA CENTRO ESPÍRITA  
AMOR E CARIDADE - BAURU

Presidente: Uriel de Almeida  
Vice-Presidente: Nilton José Gallo  
Diretora Administrativa: Rosana Grama Pompílio  
Diretora de Gestão de Pessoas: Patricia de Oliveira Bastos Bono  
Primeiro Tesoureiro: Nelson Sonoda Jiniti  
Segundo Tesoureiro: Mauro Fonseca Ferreira Jorge  
Diretora de Doutrina: Mônica Bueno de Araújo Dabus  
Diretora de Filantropia: Maria Moreno Perroni  
Diretor de Mobilização de Recursos: Márcio Guaranha Merighi  
Diretora de Comunicação e Marketing: Gislaíne Cury Monari Garcia  
Diretores Auxiliares: Carlos Eduardo Noronha Luz, Francisco João de Amorim, Mauro Sebastião Pompílio, Nelson da Silva Bastos, Sidney Francese Fernandes e Teresa Cristina Lopes de Campos  
Conselho Fiscal: Conselheiros Efetivos: Antonio Carlos Marques de Matos, Geraldo Pineli e Erasmo de Abreu Miranda  
Conselheiros Suplentes: Leopoldo Zanardi, Marcia Maria Mazolla Paris Ewald e Jorge Delfino Augusto de Figueiredo.

## NOSSOS TRABALHADORES

# Carlos Eduardo Noronha Luz: “Trabalho voluntário favorece o aprendizado coletivo”

Mineiro de Itajubá, Carlos Eduardo Noronha Luz, 76 anos, tem uma trajetória marcada pelo interesse em conhecer. Foi assim com sua formação educacional: formou-se em Tecnologia em Sistemas Elétricos e pós graduou-se em Gestão Empresarial, cursando posteriormente Gestão em Terceiro Setor. E tem sido assim também em relação à religião.

Católico de formação, aos 12 anos já atuava como catequista. Depois, afastou-se da Igreja. Até que, aos 30 anos, começou a “sentir a pressão da vida” e voltou-se ao Espiritismo, chegando ao CEAC, para trabalhar de forma voluntária em várias frentes.

Na entrevista a seguir, Carlos relembra sua trajetória e reflete sobre o ideal de servir à ótica da Doutrina Espírita.

### JME – Você é mineiro, de Itajubá. Foi lá que você teve acesso ao Espiritismo?

**Carlos Eduardo Noronha Luz** – Fui uma pessoa de família católica. Até a adolescência, eu era muito católico, de frequentar a Igreja regularmente. Inclusive fui catequista aos 12 anos, porque conhecia e gostava de estudar o Evangelho. Só que a partir da adolescência entrei em conflito com esses valores e o cristianismo em geral. A partir dali, fiquei totalmente sem religião. Até que, aos 30 anos, comecei a sentir a pressão da vida e o barco existencial começou a navegar por águas turbulentas, me motivando a buscar o Espiritismo, como mais de 90% das pessoas que buscam uma Casa Espírita fazem.

### JME – Por que o Espiritismo?

**Carlos** – Eu tinha “O Livro dos Espíritos”, havia lido alguns trechos, mas não acreditava na reencarnação. Aos 30 anos, resolvi buscar respostas no ocultismo, na Rosa Cruz, onde ouvi pela primeira vez pessoas com conhecimento se referindo à reencarnação com termos racionais. A partir disso, entendi que a reencarnação era uma lei biológica. Foi uma conclusão importante na minha vida.

### JME – Você sempre foi uma pessoa racional?

**Carlos** – Sim. Inclusive o aspecto que me afastou do cristianismo foi a falta de coerência, de explicações e fundamentações racionais dos dogmas. A vida, no entanto, mostrando a sua face mais escura, evidencia que é importante buscar a Espiritualidade, que é uma realidade que não podemos dispensar. Me voltei a “O Livro dos Espíritos” e encontrei coerência. Foi então que procurei o CEAC e fui muito bem recebido pelo Sebastião Carlos Gomes. Meu nome e da minha esposa, Neyde Cantelmo Luz, foram incluídos nas vibrações de grupos mediúnicos e, a partir de então, comecei a sentir uma ação vigorosa auxiliando a mim e à Neyde a nos posicionarmos na vida, e decidimos seguir no CEAC. Aqui também fui bem recebido pelo Leopoldo Zanardi, uma pessoa que tem condições de mostrar o CEAC na sua melhor face. Já no final dos anos 80, me empenhei na Doutrina Espírita, o que o faço até hoje.

### JME – Foi quando “O Livro dos Espíritos” passou a fazer sentido?

**Carlos** – Sim, a partir do momento

que compreendi a reencarnação e o cristianismo à luz do Espiritismo, ressignifiquei meus conhecimentos religiosos. Passei a me empenhar na prática do cristianismo, que já era forte dentro de mim, mas agora alinhado a um objetivo.

### JME – E qual é o papel do CEAC nesse processo?

**Carlos** - Ao vir ao CEAC, percebi que temos aqui o cristianismo de Jesus em seu fundamento, que é amar a Deus e ao próximo. E Kardec fala que, além de amar a Deus e ao próximo, devemos nos instruir, e que a fé deve ser raciocinada, ou seja, fundamentada na razão. Depois, tive contato com o Dr. Hernani Guimarães Andrade, que tratava da importância do aspecto científico da Doutrina Espírita para fundamentar a fé, tornando-a sólida a ponto de, quando apercebermos nosso barco existencial cruzando mares revoltos, nós termos, então, uma fé inabalável, que pode encarar a razão face a face, em qualquer época, como nos afirma a Doutrina Espírita. Aqui também encontrei Richard Simonetti, que foi um grande orientador na nossa vida, cuja mensagem se resume no pedido a Deus e à Espiritualidade que nos abençoem no nosso propósito de bem-servir. Essa oração era repetida em todos os grupos mediúnicos, na câmara de passes e nas palestras. É um ensinamento precioso, que procurei colocar em prática de maneira empenhada aqui no CEAC.

### JME – Quando você começou a participar das atividades voluntárias do CEAC?

**Carlos** – Vim buscando auxílio espiritual, inicialmente, e, a partir dali, recebendo os passes, assistindo e observando a qualidade das palestras, que eram feitas pelo Richard, Walter Comini, Leopoldo, passei realmente a me agregar ao trabalho da Casa. Fui voluntário no Albergue Noturno, o que foi muito importante.

### JME – Por quê?

**Carlos** – É uma porta muito interessante que se abre: o ideal de servir a gente aprende ali, atendendo as pessoas que, literalmente, vêm caminhando pela vida e encontram uma casa à beira do caminho, que é o CEAC, a casa grande, como diziam os mentores espirituais. Trabalhei por 2 anos no Albergue Noturno e, depois, passei a ser voluntário nos presídios de Bauru. Fui voluntário também na Vila Zillo, quando o lanche ainda era servido embaixo das árvores, pois não tínhamos a sede, que é hoje o Projeto Crescer. Atuei, ainda, no Projeto Girassol. Por meio dessas atividades, a questão do servir foi se tornando mais e mais importante e um meio de conhecer o Espiritismo. Em paralelo, comecei a participar das reuniões mediúnicas, onde a gente aprende muito, tanto com os mentores que ali se manifestam quanto com as entidades auxiliadas. As dificuldades, experiências e perplexidades delas nos servem de exemplo para que possamos fazer um paralelo com a nossa vida e a tomar decisões. Outra atividade voluntária foi dar aulas, junto ao Dr. Hernani, no Espiritismo Ciência.



Carlos Eduardo Noronha Luz no salão “Richard Simonetti”:  
“Agradeço ao CEAC a oportunidade de bem-servir”

### JME – Quais lições você tira das atividades voluntárias no CEAC?

**Carlos** – Acredito que uma grande qualidade do CEAC, e que aprendi ao atuar como voluntário, é acolher as pessoas independente das deficiências que elas tenham. Todos nós temos defeitos, imperfeições. E eu, nas minhas imperfeições, que não são poucas, fui bem acolhido nesta Casa por desencarnados, encarnados, sejam eles trabalhadores voluntários e colaboradores remunerados, que fazem desta Casa ser o que ela é: uma casa à beira do caminho e que acolhe os necessitados do corpo e da alma. Como necessitado, agradeço sempre a esta Casa e à Espiritualidade que propiciaram minha acolhida e a oportunidade de bem-servir, dentro do meu propósito e do meu empenho.

### JME – Você atribui ao acolhimento seu interesse em servir?

**Carlos** – Foi tudo consequência, uma relação de causa e efeito, sempre. A gente se dedica à Casa porque é apoiado e ajudado e ajuda porque é acolhido. É um círculo virtuoso. Nossa alma, imortal, aspira por algo além do material. Do contrário, fica um vazio existencial e o meu foi preenchido por esta Casa. Sigo não sendo perfeito, mas me reconheço na máxima: “Conhece o espírita não pela perfeição moral, mas pelo empenho em buscar essa perfeição.” É o que eu busco e a qualidade do acolhimento, do atendimento, dos grupos de trabalho aqui do CEAC me permitiram, apesar da minha imperfeição, dar a minha colaboração.

### JME – Você também atua como revisor doutrinário.

**Carlos** – Sim, é algo que agradeço participar, como na revisão de livros de

autores, especialmente o Sidney Fernandes e a Monica Dabus, que têm uma qualidade literária e doutrinária muito grande. Outra oportunidade que agradeço, no âmbito da gestão e na figura do Uriel de Almeida, presidente da Casa, foi o estudo conjunto de administração a partir dos ensinamentos de Peter Drucker, que com certeza foi um espírito muito evoluído, porque defendia que o objetivo da gestão não é buscar lucro, e, sim, o progresso das pessoas.

### JME – Desde que chegou ao CEAC, você tem estudado muito.

**Carlos** – Tenho essa característica e aprendi com o Dr. Hernani que o saber não é compartimentado. Ele fazia conexões, passando da Física ao Espiritismo, porque, dizia, se as leis físicas acontecem é porque há a permissão de Deus. Felizmente, hoje, se está recuperando a ideia de que Ciência, Arte e Religião devem ser estudadas de maneira unificada, assim como não podemos ser pessoas diferentes em casa, no trabalho, na casa religiosa. A gente tem de ser íntegro e usar nossos saberes, nossos aprendizados, principalmente aqueles que agregam valor ao espírito imortal que somos, que são os valores morais, aplicados ao bem-servir.

### JME – Todo espírita deve passar pelo voluntariado?

**Carlos** – O trabalho voluntário nos faz crescer, aprender, pois nos dá a oportunidade de enxergar a realidade com olhos que não são os nossos, favorecendo o progresso coletivo. É o exercício da caridade, que é o amor em ação. Se lembrarmos que fora da caridade não há salvação, realmente perceberemos a importância do trabalho voluntário.

EVENTOS

ARTIGO

# Atividade organizada por equipe do Albergue Noturno celebra Dia da Luta do Movimento da População em Situação de Rua



Sede da Casa de Passagem – Albergue Noturno serviu de auditório para o evento



Lembranças confeccionadas pelo usuários do serviço aos participantes

O evento “Direito, Vozes e Caminhos” celebrou no dia 19 de agosto, na sede da Casa de Passagem – Albergue Noturno, o Dia da Luta do Movimento da População em Situação de Rua.

A atividade foi organizada pela equipe do Albergue Noturno, sob coordenação de Jaqueline Miranda Reis, coordenadora do serviço, que é mantido pelo Centro Espírita Amor e Caridade (CEAC) em parceria com a Secretaria Municipal da Assistência Social de Bauru (SMAS).

O evento reuniu representantes, usuários e familiares de usuários da Casa de Passagem – Albergue Noturno, bem como membros de outras entidades que atuam na acolhida da população em situação de rua de Bauru.

Representantes da Diretoria, como o vice-presidente Nilton Gallo e a diretora auxiliar Teresa Cristina Lopes de Campos, e de projetos do CEAC, da SMAS e da sociedade civil também marcaram presença.

“Essa foi a nossa primeira jornada comemorativa realizada na Casa de Passagem – Albergue Noturno de Bauru. Com o tema “Direito, Vozes e Caminhos”, vivenciamos um encontro de escuta, partilha e reflexão, com o apoio sensível e comprometido de toda a equipe”, define a assistente social Jaqueline Miranda Reis.

Para ela, o evento foi mais que um marco. “Foi um abraço coletivo, um espaço de reconhecimento da dignidade e da força de cada pessoa que compõe essa luta”, ressalta Jaqueline.

Durante a programação, os participantes escutaram depoimentos emocionantes, participaram de oficinas criativas e assistiram a apresentações teatrais realizadas pelos próprios acolhidos.

“Cada atividade conferiu brilho e vida ao dia, mostrando que cada voz importa, cada história conta e cada caminho pode ser reconstruído”, afirma Jaqueline.

“Nossa imensa gratidão a todos os envolvidos por transformarem este momento em um verdadeiro ato de amor, respeito e esperança. Que essa jornada seja apenas a primeira de muitas, sempre guiadas pela certeza de que o direito à vida com dignidade é inegociável”, finalizou a coordenadora da Casa de Passagem – Albergue Noturno.

## Multicampeão de atletismo Altobeli da Silva leva inspiração e esporte a crianças e adolescentes do Projeto Crescer



Crianças do PIT – Crescer BTC junto ao multicampeão de atletismo Altobeli da Silva

Crianças e adolescentes do Programa de Integração de Tênis (PIT) participaram de uma palestra e clínica de corrida com o multicampeão e um dos maiores nomes do atletismo brasileiro nos últimos anos, Altobeli da Silva, no dia 9 de agosto de 2025, no

Bauru Tênis Clube (BTC).

O PIT é uma iniciativa construída em parceria entre o Projeto Crescer – CEAC e o BTC, com foco em promover inclusão social, esporte e desenvolvimento integral de crianças e adolescentes.

Nessa atividade, participaram aproximadamente 20 usuários, que tiveram a oportunidade de vivenciar de perto o universo do atletismo, aprendendo técnicas, valores e histórias de superação diretamente com Altobeli.

Durante a programação, foram realizadas competições internas de corrida, divididas conforme faixa etária e nível de desenvolvimento, proporcionando momentos de incentivo e integração entre os usuários.

Como destaque, dois usuários do Projeto Crescer conquistaram o título de campeões em suas categorias,

reforçando o potencial e o talento que vêm sendo despertados por meio do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) ofertado pelo Projeto Crescer, mantido pelo CEAC em parceria com a Secretaria Municipal da Assistência Social de Bauru.

A ação envolvendo a palestra e a clínica foi articulada pelo professor de tênis do BTC, Pedro Scocuglia, e fez parte das comemorações do 129º aniversário de Bauru e dos 99 anos do Bauru Tênis Clube (BTC).

O evento somente foi possível graças ao apoio de diversos patrocinadores e ao envolvimento das famílias, que acompanharam seus filhos com entusiasmo. Ao final, todos os presentes participaram de um momento de confraternização, com a oferta de um lanche especial para celebrar o encontro.

## Crescer realiza atividades para o “Dia de quem cuida de Mim”

Em agosto, o Projeto Crescer promoveu uma linda e significativa celebração em homenagem ao Dia de Quem Cuida de Mim. A atividade foi um verdadeiro sucesso e contou com a participação expressiva de pais, mães, avós, tios, responsáveis e demais figuras importantes na vida das crianças atendidas.

O evento teve início com um momento especial de homenagens preparadas com muito carinho pelas crianças e adolescentes. Quatro poesias, todas de autoria deles, foram apresentadas, encantando os presentes com a sensibilidade e a espontaneidade

de quem expressa amor com o coração aberto.

Em seguida, as turmas da Educação Infantil emocionaram a todos com a apresentação de uma linda canção dedicada aos seus responsáveis, celebrando com música o cuidado, o amor e a gratidão por quem está sempre por perto.

Para encerrar o evento, foram realizados sorteios de brindes entre os presentes, proporcionando ainda mais alegria à ocasião e marcando o dia com um gesto de carinho para as famílias.

“Momentos como este fortalecem os laços entre escola e família e tornam a



Crianças da Educação Infantil do Projeto Crescer realizam apresentação musical

caminhada educativa ainda mais significativa”, concluiu Natália Martins Montalvão Real, psicóloga do Projeto Crescer.

### Reforma íntima não é reconstruir-se, é reformar-se

Marco Aurélio Marini Teixeira



A maioria das pessoas ainda não compreende o que, realmente, significa promover reforma íntima. Muitas vezes, ouvimos, em palestras públicas, a referência de Jesus como sendo o modelo da perfeição moral que a Humanidade pode pretender sobre a Terra<sup>1</sup>, e, que devemos nos esforçar em seguir seu exemplo. Não há nada de errado nessa indicação, o problema é que muitos espíritas sofrem por não conseguir esse intento, muitas vezes deprimindo-se ou entristecendo-se. É importante sabermos que ainda somos espíritos imperfeitos, não temos o conhecimento e a moralidade tão altamente desenvolvidas como Jesus, um Espírito Puro.

O que se espera de cada um de nós é a disposição de, ao experimentar a vida, aprendermos, com as diversas situações que nos são apresentadas, a compreender e discernir o bem do mal, sem desanimar, ou seja, não devemos vivenciar processos de culpa que nos atemorizam e paralisam, trazendo sofrimento e baixa autoestima. O autoquestionamento constante, sem a culpa e a penalização é salutar. Questionar-se é diferente de acusar-se.

Reforma íntima não significa reconstrução, ao contrário, devemos aproveitar a base que já está construída, aproveitando conhecimentos já adquiridos que nos impulsionam a reconhecer desvios na rota de planejamentos para nossa evolução pessoal, em especial, na moralidade. Já avançamos muito, basta-nos, agora, a reflexão sugerida por Santo Agostinho em o Livro dos Espíritos<sup>2</sup> - “Fazei o que eu fazia de minha vida sobre a Terra: ao fim da jornada, eu interrogava minha consciência, passava em revista o que fizera, e me perguntava se não faltara algum dever, se ninguém tinha nada a se lamentar de mim. “

Deus, a Inteligência Suprema, nos deu o presente mais importante e necessário a nossa evolução – A VIDA. Enquanto ainda espíritos imperfeitos, as vicissitudes na vida, são o remédio necessário ao doente de moralidade, assim, tornam-se justas e bondosas as expiações, porque elas nos ensinam a rigorosa lição da inutilidade ou da viciação, enquanto as provas examinam o grau de preparação do educando.

Por fim, fiquemos com as orientações de Kardec, ao afirmar que o Espiritismo bem compreendido, mas sobretudo bem sentido, conduz-nos aos resultados que caracterizam o verdadeiro cristão, ou ainda, reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que faz para domar as suas más inclinações.<sup>3</sup>

Paz e bem a todos, sempre !  
Marco Aurélio.

#### REFERÊNCIAS :

- (1) “O Livro dos Espíritos”, questão 625.
- (2) “O Livro dos Espíritos”, questão 919.
- (3) “O Evangelho segundo o Espiritismo”, Cap. XVII, item 4.

SEJA NOSSO  
VOLUNTÁRIO



(14) 99119-2188

ARTIGO

FILANTROPIA

Capacitação e conquista: Programa de Inclusão Produtiva realiza formatura de novas turmas



Representantes do CEAC, da Secretaria da Assistência Social e do CRAS junto aos formandos do Programa de Inclusão Produtiva

No dia 7 de julho, o Centro Espírita Amor e Caridade (CEAC) do Jardim Ferraz, por meio do Programa de Inclusão Produtiva, realizou a formatura dos usuários concluintes dos cursos de Eletricista Instalador e Comandos Elétricos referentes ao primeiro semestre do ano.

O evento contou com a presença do Coordenador do Programa, Milton Minei,

das representantes do Monitoramento da Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS), Maria Cristina Rosa, e do Monitoramento do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do Jardim Ferraz, Daniele Cristina Gonçalves Diório e Fabíola Reis, que prestigiaram a conquista dos formandos e reforçaram a importância da qualificação profissional como instrumento de inclusão e desenvolvi-

mento social.

Durante a cerimônia, foram ressaltados o empenho e a dedicação dos participantes ao longo da formação, que proporcionou não apenas conhecimentos técnicos, mas também o fortalecimento da autonomia, da autoestima e da cidadania.

A conclusão desses cursos reafirma o compromisso do CEAC através do Programa de Inclusão Produtiva em oferecer oportunidades de capacitação, ampliando as possibilidades de inserção no mundo do trabalho e contribuindo para a transformação de vidas.

"Parabenizamos todos os formandos e desejamos que esta seja apenas a primeira de muitas conquistas em suas trajetórias profissionais", ressaltou Milton Minei.

O Programa de Inclusão Produtiva é mantido pelo CEAC com apoio da Secretaria Municipal da Assistência Social de Bauru, e tem como objetivo promover a integração dos usuários ao mundo do trabalho, a partir da mobilização e acesso a serviços, programas e cursos de qualificação profissional e inclusão produtiva.

Participantes do Programa de Inclusão Produtiva visitam a ExpoElétrica 2025

Usuários do Programa de Inclusão Produtiva participaram no dia 16 de julho de uma visita à ExpoElétrica, realizada no Centro de Convenções Frei Caneca, em São Paulo.

A iniciativa do evento foi idealizada por André Didone Rodrigues, instrutor – Engenheiro Elétrico do programa, com a colaboração, dedicação e empenho das técnicas Maria do Carmo de Oliveira, assistente social, e Elisangela Fernandes Pereira, psicóloga.

A ação foi viabilizada por meio da parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS), que disponibilizou uma van para o transporte dos participantes.

O comprometimento e cuidado da equipe técnica e do instrutor com cada detalhe proporcionaram aos participantes uma experiência enriquecedora, repleta de aprendizado e novas oportunidades.

No evento, os usuários também tiveram a oportunidade de conhecer



Usuários do Programa de Inclusão Produtiva junto ao instrutor André Didone, durante a ExpoElétrica

inovações, tecnologias e tendências do setor elétrico, ampliando conhecimentos e perspectivas para inserção no mercado de trabalho.

Esta iniciativa integra as atividades do Programa de Inclusão Produtiva, com o objetivo de oferecer oportunidades de

capacitação e desenvolvimento profissional, fortalecendo a autonomia e a cidadania de seus participantes.

"Nosso reconhecimento e gratidão ao professor, por contribuir para a construção de caminhos de inclusão e desenvolvimento", ressaltou a psicóloga Elisangela.

Passeio no Shopping traz diversão a crianças e adolescentes do Projeto Crianças em Ação



Crianças e adolescentes e equipe do Crianças em Ação junto a representantes do Bauru Shopping

Crianças e adolescentes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do Projeto Crianças em Ação

realizaram um passeio no Bauru Shopping. A manhã divertida foi realizada no mês de agosto.

A atividade contou com a participação de 40 crianças e adolescentes. Para muitos deles, essa foi a primeira visita ao shopping, tornando, também, o passeio um momento repleto de descobertas, sorrisos e emoções.

Na ocasião, a visita foi concluída com um lanche no McDonald's e diversão no Parque da Família. A atividade foi possível por meio do apoio de Ivan Mouta e Francisco Ribeiro, do Bauru Shopping.

"Cada detalhe foi vivido com entusiasmo e gratidão. Nosso muito obrigado por esse gesto tão generoso e cheio de amor. Esses momentos ficarão guardados para sempre nos corações de nossas crianças e nossos adolescentes", afirmou a assistente social Eliana Santana.

FILANTROPIA

ARTIGO

Projeto Colmeia realiza eleição do Conselho Social com participação ativa de crianças e adolescentes

No Projeto Colmeia, crianças e adolescentes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) têm voz ativa por meio do Conselho Social.

O conselho é um espaço democrático e participativo que convida crianças e adolescentes a expressarem suas ideias, opiniões e sugestões sobre o funcionamento do serviço e as melhorias que desejam para o espaço.

“Trata-se de uma experiência única, que dá a eles a oportunidade de serem ouvidos, de se sentirem parte de um processo coletivo e de compreenderem que sua voz tem força para gerar transformações reais”, explica a educadora Mawe Fernanda Ramos.

Como parte da atividade, foi desenvolvido o “Colmeia Eleitoral”, um momento lúdico que apresentou, de forma prática e divertida, os princípios da democracia e da participação ativa.

Nesse processo, os participantes puderam formar chapas, elaborar propostas de interesse do grupo e apresentá-las aos colegas. Em seguida, ocorreu um debate respeitoso entre as chapas, por meio do que cada grupo expôs suas ideias e aprendeu a escutar e considerar diferentes pontos de vista.

“Essa vivência estimulou a empatia, a escuta ativa e o diálogo construtivo, reforçando a importância de respeitar as



Ação “Colmeia Eleitoral” teve até seção eleitoral, com mesários e assinatura para comprovar votação



Criança participa da eleição para representante do Conselho Social do Projeto Colmeia

diferenças e de construir soluções coletivas para o bem comum”, avalia a assistente social Ana Beatriz Lima.

E o impacto dessa experiência ultrapassa os muros do projeto. Ao se perceberem protagonistas de decisões, as crianças e adolescentes fortalecem sua autoestima, descobrem seu potencial de liderança e aprendem o valor da responsabilidade compartilhada.

“O sentimento de pertencimento cresce quando eles percebem que suas opiniões não apenas são ouvidas, mas também valorizadas e transformadas em ações concretas. Assim, desenvolvem competências essenciais para a vida, como trabalho em equipe, senso crítico,

solidariedade e cidadania, que levam para além do SCFV, alcançando suas famílias e comunidades”, complementa Mawe.

Mais do que uma atividade socioeducativa, o Conselho Social transforma a forma como os usuários se veem e se relacionam com o mundo. “Eles compreendem que todas as vozes importam e que a participação consciente é capaz de construir um espaço mais justo, colaborativo e inclusivo. Ao final, fica a certeza de que, em um ambiente de convivência, não existem vencedores ou perdedores: todos ganham quando há respeito mútuo, engajamento coletivo e a possibilidade de sonhar, construir e decidir juntos”, finaliza Ana Beatriz.

Projeto Seara de Luz, transformando vidas

Localizado no bairro Ferradura Mirim, o Projeto Seara de Luz atende diariamente 140 crianças e adolescentes, com idades entre 6 e 15 anos, por meio do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), mantido em parceria entre o CEAC e a Secretaria Municipal de Assistência Social.

Fundado em 2006, o projeto tem transformado centenas de vidas todos os anos. Entre elas está a de Rafael Henrique Bernardes Xavier, 18 anos, relojoeiro e praticante de jiu-jitsu.

Então morador do Ferradura Mirim, Rafael ingressou no Seara de Luz em 2013, matriculado pela mãe e acompanhando um primo, que já frequentava o projeto. No depoimento a seguir, ele conta como essa experiência marcou positivamente a sua vida.



Rafael Henrique Bernardes Xavier na época do projeto



Rafael agora, aos 18 anos, ao lado do seu professor de jiu-jitsu

Depoimento

“Participei do Seara de Luz por 8 anos. Foi uma fase maravilhosa, cheia de atividades e ensinamentos.

Por ser uma pessoa que morava em um lugar tão carente, as atividades extracurriculares me ajudaram muito, principalmente porque as pessoas sabiam nos ensinar e orientar.

Então, foi um período muito “massa”. Fiz amigos que levo para a vida!

Lembro, com muita alegria, dos jogos de futebol. Era muito bom jogar bola no campo do Seara de Luz!

Mas o que guardo na memória com muito carinho foi uma situação que vivi no meu aniversário, ainda criança. Na época, minha família estava sem condições para me dar um bolinho.

E aí, em uma manhã, se não me enganar, eu cheguei no projeto, me chamaram

para uma sala e fui surpreendido com um bolo! Aquilo ali foi uma das melhores coisas que já aconteceu na minha vida.

Fiquei muito feliz! Minha mãe também chorou muito aquele dia quando viu o bolo. Foi uma atitude que nos ajudou muito, que nos trouxe ânimo e mudou o meu dia! É uma memória que nunca vai sair da minha cabeça!

Agradeço a todos do Seara de Luz: aos professores, às cozinheiras, que faziam comidas excelentes, gostosas. Todo dia tinha algo diferente!

Por tudo isso, sinto felicidade em ter participado do projeto.”

Rafael Henrique Bernardes Xavier, 18 anos, relojoeiro e praticante de jiu-jitsu

Projeto Seara de Luz

CEAC

Venha conhecer o Projeto Seara de Luz CEAC

Avenida Santa Beatriz Silva, 6-16, Ferradura Mirim Bauru – SP

Telefone: (14) 3281-2879

E-mail: coord\_searadeluz@ceac.org.br

O inferno e a regeneração Sidney Fernandes



Embora o termo “inferno” não faça parte da terminologia própria da Doutrina Espírita, ele é utilizado neste artigo com o propósito de facilitar a compreensão do leitor, uma vez que está profundamente enraizado no imaginário religioso ocidental.

Etimologicamente, “inferno” vem do latim infernus, que significa “o que está embaixo” ou “lugar inferior”. Originalmente, designava o mundo subterrâneo dos mortos nas culturas greco-romanas — como o Hades grego ou o Averno romano —, sem necessariamente carregar a ideia de punição eterna. Com o tempo, especialmente na tradição cristã medieval, o termo passou a representar um local de castigo sem fim, reservado aos ímpios, consolidando-se como um símbolo de tormento eterno.

A Doutrina Espírita, no entanto, propõe uma visão renovada e mais compassiva desse conceito. O que seria um local de tormentos é visto como uma fase da jornada espiritual, onde o espírito tem a chance de refletir sobre suas falhas e buscar sua regeneração. Nesse contexto, o sofrimento não é uma punição eterna, mas uma oportunidade de transformação.

Em várias culturas e religiões, o conceito de inferno foi utilizado para ilustrar as consequências das escolhas humanas durante a vida. Contudo, a ideia de um inferno eterno, onde as almas ficam para sempre em tormento, é questionada por muitas correntes espirituais, pois não condiz com o pai compassivo e misericordioso revelado por Jesus.

Não existe uma determinada região, mas um estado íntimo de reformulação, no processo contínuo de evolução espiritual. Mesmo aqueles que cometeram ações graves têm a chance de se regenerar e aprender com seus erros. O sofrimento, nesse contexto, é entendido como uma oportunidade de crescimento, em que o espírito passa por provas que visam seu aperfeiçoamento e evolução.

Allan Kardec, em sua obra “O Céu e o Inferno”, esclarece que as ideias de céu e inferno não representam lugares físicos nem estados eternos, mas condições íntimas da alma. Para ele, o inferno é o sofrimento moral do espírito imperfeito, consequência natural de suas más ações, e que desaparece à medida que se arrepende e progride. Não há penas eternas, mas oportunidades contínuas de elevação.

O conceito de "inferno" seria, então, de fase transitória, um estado do espírito ao enfrentar as consequências de suas escolhas, mas sempre com a possibilidade de transformação e melhoria. Essa abordagem mais generosa da justiça divina sugere que ninguém está irremediavelmente perdido.

A reencarnação, um dos pilares do Espiritismo, oferece novas oportunidades para que o espírito evolua, corrigindo os erros do passado e conquistando a evolução moral. A regeneração não é um processo imediato, mas gradual, com cada espírito enfrentando desafios que correspondem às suas necessidades de aprendizado. Assim, o estado de sofrimento não é um fim, mas uma etapa do processo evolutivo. Cada alma, por mais falha que seja, tem sempre a chance de recomeçar e de conquistar a sua evolução espiritual.



CAPACITAÇÃO

# Equipe diretiva e colaboradores participam de treinamentos sobre NR-1



Maria Moreno Perroni (a partir da esquerda), a psicóloga organizacional Claudiane Reis da Paixão, Teresa Cristina Lopes de Campos e Uriel de Almeida



Colaboradores do CEAC durante treinamento sobre estratégias de contenção de riscos psicossociais

As atualizações sobre a Norma Regulamentadora 1 (NR-1) foram tema de treinamentos ministrados à equipe diretiva e aos colaboradores do Centro Espírita Amor e Caridade (CEAC).

Os eventos foram realizados nos dias 28 e 29 de agosto, na sede do CEAC, pela psicóloga organizacional, palestrante e mentora de carreiras Claudiane Reis da Paixão.

A NR-1 estabelece diretrizes gerais para o Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO) no ambiente de trabalho. Em agosto de 2024, a norma foi atualizada, passando a focar a necessidade de as organizações identificarem e controlarem os fatores psicossociais em seus ambientes, na forma de um Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR).

Entre os riscos psicossociais elencados pela norma encontram-se: estresse, assédio, violência, ritmo de

trabalho, formas de contratação, envelhecimento ativo, aumento da carga de trabalho, dificuldade de conciliação entre exigências do trabalho e questões pessoais, entre outros pontos.

“Esses riscos podem afetar a saúde mental, física e social do trabalhador, resultando em quadros de ansiedade, depressão, burnout, entre outros problemas. Daí a importância de se refletir sobre o papel de líderes e colaboradores para a construção e manutenção de um ambiente organizacional saudável, sustentável, humanizado e motivacional”, pontuou Claudiane durante o treinamento.

A base desse ambiente está na conciliação entre interesses, objetivos e propósitos da organização, dos seus líderes e colaboradores. “Quando isso ocorre, há engajamento, o que se traduz em satisfação, envolvimento e

comprometimento das pessoas”, enfatiza Claudiane.

Para tanto, é fundamental realizar um diagnóstico de riscos psicossociais, como indica a NR-01. A partir disso, deve-se criar planos de ação e medidas preventivas e realizar pesquisas recorrentes de clima organizacional, isto é, de percepção psicológica coletiva dos colaboradores sobre o ambiente de trabalho.

Do clima organizacional fazem parte os comportamentos, atitudes e percepções a respeito do relacionamento com colegas e gestores, das condições físicas, das oportunidades de desenvolvimento e o reconhecimento recebido de colegas e lideranças.

“Daí a importância da Comunicação. O que não é falado, é imaginado. Sem Comunicação, imagina-se o que se quer. Mas quando há Comunicação clara e coerente sobre a

missão, a visão e os valores organizacionais, o desempenho melhora, porque as pessoas passam a atuar com confiança e segurança, favorecendo a autoestima”, pontua Claudiane.

O treinamento sobre a NR-01 foi organizado pela Diretoria de Gestão de Pessoas do CEAC, com apoio da Presidência, e faz parte dos esforços da atual direção para modernizar e humanizar a gestão da Casa.

Esse movimento foi iniciado em 2021, com a deliberação, pelo Conselho Geral do CEAC, pela criação das diretorias de Gestão de Pessoas e de Comunicação e Marketing. “São muitos os desafios, mas, com o auxílio de todos, poderemos tornar o ambiente de trabalho do CEAC ainda melhor. O treinamento certamente contribuiu para isso”, finaliza Uriel de Almeida, presidente do Centro Espírita Amor e Caridade (CEAC).

CONHEÇA O CEAC

## Fadas do Artesanato reúne artesãs no CEAC Jardim Ferraz



(A partir da esquerda) Kazuko Kavashima Awoki, Rita de Cássia Garcia Pereira e Teresa Maria Andrade Bukvic mostram peças desenvolvidas pelo Fadas do Artesanato

“Somos uma família.” É assim que Rita de Cássia Garcia Pereira, 66 anos, define o Fadas do Artesanato, grupo de artesãs atuante na sede do Centro Espírita Amor e Caridade (CEAC) do Jardim Ferraz.

Fundado há 10 anos, o grupo começou por iniciativa de trabalhadoras voluntárias. O objetivo era ensinar

técnicas de artesanato a mães de crianças participantes do projeto Crianças em Ação, que funciona na unidade, para que tivessem uma fonte de renda extra.

Com o tempo, as atividades do grupo começaram a atrair mulheres interessadas em aprender técnicas de artesanato, como estratégia de arteterapia. Foi assim

com Kazuko Kavashima Awoki, 55 anos.

“Comecei a frequentar o grupo antes da reunião mediúnica. Vinha junto com a minha filha. Fui aprendendo crochê, novas técnicas de costura e não parei mais. Já faz 8 anos”, conta, entusiasmada.

Teresa Maria Andrade Bukvic também está no grupo há 8 anos. “Aprendi artesanato quando criança, com minha família e na escola. Aqui tenho amigas, ensino outras pessoas e produzo peças de crochê e tricô. É uma forma de manter laços e cultivar a saúde mental”, avalia.

Atualmente, 16 artesãs integram o Fadas do Artesanato, que produz peças como guardanapos, aventais, porta-assadeira, luvas, toucas, necessaires, toalhas e caminhos de mesa, jogos americanos, tapetes, bem como colares, cordão para óculos, pulseiras e tiaras.

“Criamos juntas a partir do material que compramos, como toalhas de mesa, e das doações que recebemos, como linha, barbante, zíper, agulhas... Aproveitamos tudo. Usamos a criati-

vidade e fazemos mágica”, afirma Rita, coordenadora do grupo.

As peças produzidas são vendidas na Feira do Amor e Caridade (Festac), promovida pelo CEAC, e na Feiramor, realizada pela União das Sociedades Espíritas Intermunicipal Bauru (USE – Bauru).

A maior parte da renda é revertida ao Projeto Crianças em Ação e a outra fica para a manutenção das atividades do grupo, que funciona em uma sala do CEAC Jardim Ferraz, com máquinas de costura reta e overlocke doadas pela Sala de Costura do CEAC, coordenada por Anunciata Crepaldi.

“Estamos juntas pela alegria de ajudar. Produzimos peças de artesanato que façam bem aos olhos, tenham qualidade e agradem a quem usa. A renda ajuda o Crianças em Ação e as atividades de artesanato servem de terapia para nós, pois nossa cabeça fica em movimento. É muito importante nos sentirmos úteis e aqui temos o retorno que precisamos: gratidão e amizade”, finaliza Rita.